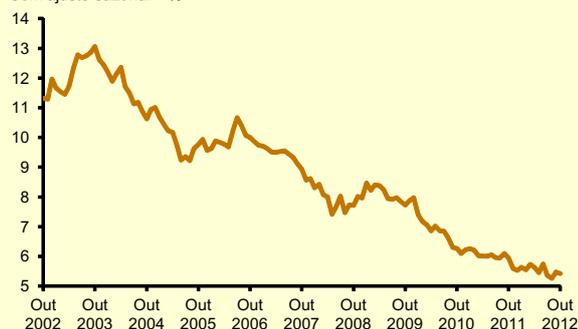


Indicadores Conjunturais do Mercado de Trabalho

Nos últimos dez anos, houve mudanças estruturais no mercado de trabalho, refletidas na queda das taxas de desemprego e no aumento da participação dos empregados com carteira no conjunto da população ocupada. Essas mudanças são evidenciadas pelos dados divulgados pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Recentemente, entretanto, as estatísticas do Caged indicam desaceleração na geração de postos de trabalhos no mercado formal e os dados da PME sugerem ligeiro recuo das taxas de desemprego, com estabilidade na margem. Este boxe avalia essa aparente contradição, com foco em diferenças metodológicas, e analisa a relação entre emprego formal e desemprego.

Gráfico 1 – Taxa de desemprego

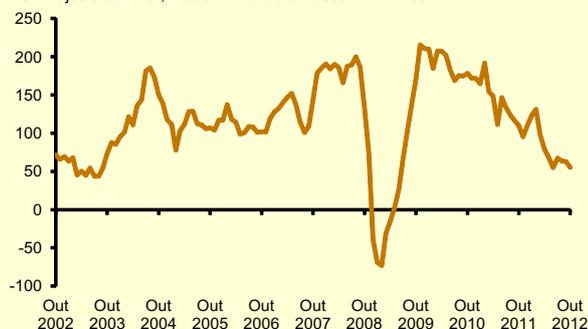
Com ajuste sazonal – %



Fonte: IBGE/PME

Gráfico 2 – Geração de postos de trabalho formais

Com ajuste sazonal, média móvel de 3 meses – Milhares



Fonte: MTE/Caged.

Os Gráficos 1 e 2 mostram, respectivamente, o comportamento da taxa de desemprego e a geração mensal do emprego formal, evidenciando, nos últimos anos, a desaceleração na criação de postos de trabalho e desemprego ligeiramente decrescente, com estabilidade na margem.

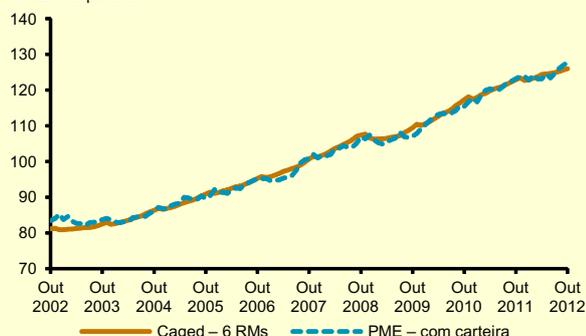
Essa aparente divergência é explicada, em parte, por diferenças metodológicas entre as duas pesquisas, identificadas na Tabela 1, ressaltando-se: 1) abrangência geográfica – a PME compreende seis regiões metropolitanas, enquanto o Caged tem cobertura nacional; e 2) tipo de ocupação – o Caged é registro de vínculos de emprego celetista em empresas, enquanto a PME capta, além do emprego com carteira, o emprego sem carteira, o emprego público estatutário e militar, a ocupação autônoma e a ocupação de empregador.

Tabela 1 – Principais características da PME e do Caged

	PME	Caged
Informante	Indivíduo	Empresa
Contagem em caso do indivíduo ter mais de um emprego	1 vez por pessoa	1 vez por emprego
Abrangência geográfica	Área urbana de 6 RMs	Todo o país, áreas urbanas e rurais
Mora fora da RM, mas trabalha na RM	Não está na amostra	Contabilizado na RM
Mora na RM, mas trabalha fora da RM	Contabilizado na RM	Contabilizado fora da RM
Tipo de levantamento	Amostral, com coeficiente de variação mensurável	Quase censitário, com viés de não resposta não mensurável
Variações associadas ao estoque	Estimativas obtidas a partir do plano amostral com calibração através de projeção populacional externa à pesquisa	Estimativas baseadas na última RAIS disponível, corrigidas pelos saldos do Caged
Período de referência dos indicadores	Semana móvel do mês	Mês
Período de referência do levantamento das informações	Semana anterior à da entrevista	Mês
Empregado com carteira em empresas públicas, mistas e autarquias	Considerado vínculo no setor público	Considerado vínculo no setor privado

Gráfico 3 – PME – Com carteira e Caged – 6 RMs

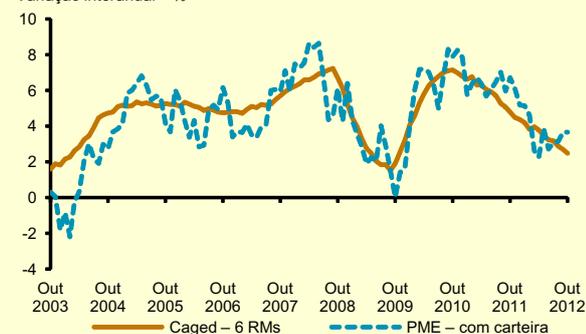
Média no período = 100



Fonte: IBGE/PME e MTE/Caged

Gráfico 4 – PME – Com carteira e Caged – 6 RMs

Variação interanual - %



Fonte: IBGE/PME e MTE/Caged

Apesar das diferenças, uma compatibilização é possível, com uso de dados que se sobrepõem em termos de abrangência geográfica (ou seja, considerando, no Caged, apenas as seis RMs consideradas na PME), combinado com sobreposição de ocupação (considerando, na PME, apenas o emprego com carteira). Os Gráficos 3 e 4 mostram que os índices e as variações, ante mesmo mês do ano anterior, dessas séries mostram aderências.

A comparação das variações sugere que os dados da PME flutuam em torno dos dados do Caged. A volatilidade nos dados da PME, ao menos em parte, reflete o caráter amostral da pesquisa, que estima o tamanho de algumas “populações” para a análise do mercado de trabalho¹. O Caged, por outro lado, tem caráter censitário, visto que grande parte do universo de empresas deve, por regra, informar suas admissões e seus desligamentos.

Dessa forma, parte das divergências entre PME e Caged estaria associada a erro amostral, com a diferença entre os dados em frequência mensal reduzindo-se em período mais longo.

A relação entre emprego formal e taxa de desemprego pode ser expressa a partir da seguinte identidade contábil²:

$$F = f \cdot (1 - u) \cdot a \cdot N$$

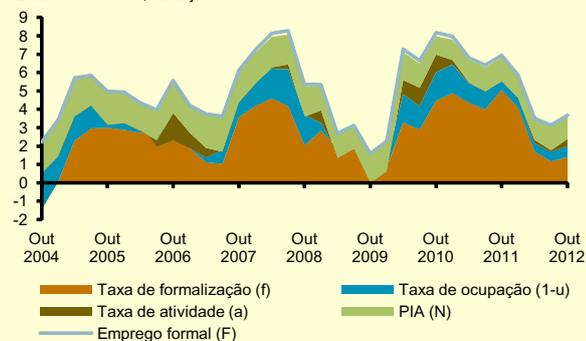
1/ O erro subjacente ao processo de amostragem da PME é estimado e divulgado em termos de coeficiente de variação. Na PME de outubro de 2012, por exemplo, o IBGE estimou um coeficiente de variação de 0,7% para a população de empregados com carteira assinada, maior que a própria variação estimada para essa série, entre setembro e outubro. Em outras palavras, uma variação de 0,6%, que é economicamente relevante, poderia com alguma chance ser apenas fruto de um erro amostral.

2/ A identidade pode ser obtida a partir de outras mais básicas: (i) $F = f \cdot PO$, (ii) $PO = (1 - u) \cdot PEA$, e (iii) $PEA = a \cdot N$.

onde, F é o estoque de empregos com carteira;
 f é a taxa de formalização;
 u é a taxa de desemprego;
 a é a taxa de atividade; e
 N é a população em idade ativa.

Gráfico 5 – Emprego com carteira – Decomposição

Dados trimestrais, variação interanual – %



Fonte: IBGE/PME

A equação acima indica que a taxa de crescimento do emprego formal é, aproximadamente, a soma das taxas de crescimento da formalização, da ocupação, do nível de atividade e da População em Idade Ativa (PIA). O Gráfico 5 apresenta a evolução das taxas de crescimento trimestral, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, para essas variáveis, com base na PME³. Nota-se que, de 2005 a 2012, a formalização foi o principal determinante do crescimento do indicador do Caged. Entre o trimestre encerrado em outubro de 2005 e o encerrado em outubro de 2012, o estoque de empregos formais cresceu 43,9%, sendo 22,5 p.p. decorrentes da formalização. A segunda maior contribuição veio da PIA, 10,6 p.p, com a ocupação (ou, inversamente, a queda na taxa de desemprego) em terceiro, com 4,7 p.p., e a atividade por último, com 1,4 p.p, em linha com sua relativa estabilidade observada no período.

A desaceleração recente no ritmo de expansão do emprego formal, que passou de 6,9% no trimestre encerrado em outubro de 2011 para 3,7% no mesmo trimestre do ano seguinte, deveu-se em grande parte ao recuo na taxa de formalização, que, em termos interanuais, passou de 5,1% para 1,4% nos períodos correspondentes. A contribuição do recuo do desemprego permaneceu relativamente constante, passando de 0,5% para 0,6%.

Em resumo, as divergências entre informações da PME e do Caged são em parte decorrentes de aspectos metodológicos. Entretanto, as evidências não apontam a existência de divergências sistemáticas, visto que diferenças em determinado mês tendem a ser corrigidas nos meses seguintes. Em relação ao crescimento do indicador do Caged nos últimos dez anos, a principal explicação reside no processo de formalização do mercado de trabalho. Também contribuiu de forma significativa o crescimento da PIA.

3/ É importante que todos os dados sejam da mesma fonte, para que os dados também reflitam a identidade entre o emprego celetista e as outras quatro variáveis. Os dados trimestrais mitigam, em parte, a irregularidade da PME.